

XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO
Araraquara-SP - Brasil

VALORAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS
NO BRASIL

William Ferreira Alves (Universidade Federal de Uberlândia) - wyl.128@gmail.com

Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia e mestrando em Qualidade Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Dra. Aracy Alves Araújo (Universidade Federal de Uberlândia) - aracy.araujo@gmail.com

Graduada em Ciências Econômicas pela UFPI; Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela e Doutora em Economia Aplicada, Universidade Federal de Viçosa. Profª Adjunta III/DE da Universidade Federal de Uberlândia.

Dr. Claudionor Ribeiro da Silva (Universidade Federal de Uberlândia) - crs.educ@gmail.com

Graduado em Eng. de Agrimensura na Universidade Federal de Viçosa. Mestrado e Doutorado em Ciências Geodésicas na Universidade Federal do Paraná. Pós-Doutorado na Universidade do Porto/Pt. Professor Adjunto IV/DE na Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMO

A Valoração Ambiental é o processo pelo qual se busca estimar o valor econômico de recursos naturais através da determinação de equivalência de outros recursos disponíveis na economia. Trata-se de um assunto de grande relevância, que tem sido abordado no Brasil, especialmente em programas de pós-graduação. A identificação de teses que versam sobre tal temática é importante por permitir a formação de um cenário das abordagens desenvolvidas nos programas do país. Assim, fez-se uma pesquisa utilizando-se técnicas bibliométricas e dentre os resultados encontrados, observou-se uma concentração das teses em programas de Economia, a prevalência da utilização do Método de Valoração Contingente, bem como a utilização da valoração ambiental em programas de excelência em Geografia.

1. Introdução

As preocupações quanto ao meio ambiente e a interferência das atividades humanas ganharam força na segunda metade do século XX. Tais preocupações levaram ao desenvolvimento de metodologias que buscassem a avaliação econômica do meio ambiente para estimar o preço de determinados bens e serviços ambientais, servindo como instrumentos para planejamento de políticas públicas que busquem melhorias ambientais (MOTTA, 1997).

Tem-se assim o desenvolvimento da Valoração Ambiental, entendida por Motta (1997), como a determinação de um valor monetário para bens e serviços ambientais através da correlação com outros bens e serviços disponíveis economicamente por meio do mercado real ou hipotético.

Buscando observar como os estudos sobre a temática da valoração ambiental estão se desenvolvendo no país, o objetivo geral deste trabalho é identificar as teses que versam sobre a questão ambiental, produzidas em programas de pós-graduação no Brasil, que possuem conceitos de 4 a 7, segundo a Avaliação Trienal 2013, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Especificamente, pretende-se: identificar dentre as teses da amostra, as que tratam da temática da Valoração Ambiental, e fazer análise qualitativa e quantitativa dos resultados.

2. Desenvolvimento

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se da metodologia bibliométrica, entendida por Guedes e Borschiver (2005) como o campo da ciência da informação que

aplica métodos estatísticos e matemáticos para analisar o curso da comunicação escrita de um determinado assunto.

Inicialmente, foram selecionadas 18 grandes áreas de conhecimentos listadas pela CAPES. Em seguida, visando a padronização na obtenção dos trabalhos em Valoração Ambiental, foram selecionados radicais linguísticos que estabelecessem relação com o tema, conforme proposto por Mill (2013). Os radicais *ambi*, *paga*, *servi*, *eco* e *valor*, foram extraídos das palavras ambiental, pagamento, serviços, economia e valoração, dentre outras. Estas palavras, juntas ou individualmente, tornam possível encontrar trabalhos que discorrem sobre Valoração Ambiental.

As buscas foram realizadas em 718 programas de pós-graduação no Brasil, tendo a primeira busca no dia primeiro de setembro de 2014 até o dia quinze de setembro de 2014, encontrando um total de 38 teses. A segunda coleta ocorreu entre os dias vinte de janeiro de 2015 a vinte e sete de janeiro de 2015, encontrando mais 22 teses. As duas buscas possibilitaram o encontro de 60 teses.

Após identificadas as teses, os trabalhos foram agrupados por instituições de ensino. Constatou-se que as universidades no Estado de São Paulo representavam 53,33% das produções acadêmicas analisadas, tendo 32 trabalhos desenvolvidos abordando a temática em epígrafe.

Em etapa posterior, agrupou-se por programas de pós-graduação, para identificar quais eram as áreas do conhecimento que mais desenvolvem pesquisa sobre a temática. Registrou-se que 40% das teses são de programas de pós-graduação em Economia, 17% em programas de Geografia. Notou-se pequena porcentagem de programas que possuem como formação o princípio da interdisciplinaridade, sendo Sensoriamento Remoto, Desenvolvimento Sustentável, Planejamento Energético, Tecnologias de Processos Químicos e Bioquímicos e Interdisciplinar em Ciências Humanas e de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), que juntos correspondem a 10%.

Buscou-se ainda agrupar as palavras encontradas nos termos – chaves e as suas proximidades linguísticas e assim foram gerados 10 grupos nos quais foram distribuídos 169 termos que eram recorrentes nas teses analisadas. Esses termos – chaves

representam de forma sintética o tema que foi trabalhado nas teses (Tabela 1).

Tabela 1: Grupos de palavras separadas por termos-chaves – outubro de 2014 e janeiro 2015

GRUPOS	Palavra-chave	
	Quantidade	%
GRUPO A: Economia	55	32,54438
GRUPO B: Meio Ambiente e R. Naturais	22	13,01775
GRUPO C: Unidades de Conservação	17	10,05917
GRUPO D: Agricultura/Solos	14	8,284024
GRUPO E: Recursos Hídricas	20	11,83432
GRUPO F: Ecologia	12	7,100592
GRUPO G: Indicadores	9	5,325444
GRUPO H: Urbano	7	4,142012
GRUPO I: Geografia	9	5,325444
GRUPO J: Sustentabilidade	4	2,366854
Total	169	100

Fonte:Bases de dados das instituições, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Católica de Brasília (UCB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Posterior à identificação dos termos-chaves, as teses foram separadas utilizando o critério da metodologia empregada nos trabalhos. Assim, o Método de Valoração Contingente aparece em 34,042% das teses e a Fenomenologia com 10,683%. Os métodos de Custo de Viagem e Preços Hedônicos apresentam porcentagem de 10,683% e 4,255% respectivamente. Os demais métodos encontrados aparecem com 2,127% cada. Teses que discorrem sobre conceitos ou novas propostas de valoração foram enquadradas dentro do termo de Revisão de Literatura, correspondendo a um total 12,765% das teses.

Existia uma prevalência da aplicação do método de valoração para áreas de Unidades de Conservação, mas foi possível identificar produções acadêmicas voltadas para áreas agrícolas.

A partir de uma análise cronológica, notou-se uma tendência crescente da temática nos programas de Pós-Graduação, como a seguir: no período de 1996-2000 quatro trabalhos que abordaram o tema; de 2001 a 2005 treze teses; de 2006 a 2009, dezoito teses foram defendidas e, de 2010 a 2014, foram produzidas vinte e cinco teses.

A Valoração Ambiental mostra-se como uma ferramenta atual para buscarmos cada vez mais a conciliação de um processo de desenvolvimento que respeite a natureza.

3. Conclusão

Concluiu-se que, o tema da valoração ambiental é recorrente no Brasil na produção de teses desde o ano de 1996. São Paulo é o estado com a maior produção de teses abordando o tema, sendo o método da Valoração Contingente o mais utilizado. Os programas de Economia destacam-se no estudo do tema em questão.

4. Bibliografia Consultada

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: Uma Ferramenta Estatística para a Gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistema de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica. In: VI CINFORM Encontro Nacional da Ciência da Informação, 2005, Salvador. **Anais do CINFORM VI, 2005.**

MOTTA, R. S. **Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais.** 1. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1997. v. 1. 218p.

MILL, D. Análise da educação a distância como interseção entre a formação docente, as tecnologias digitais e a pós-graduação. **Educação em Perspectiva (Online)**, v. 4, p. 343-369, 2013.